

A APRENDIZAGEM MEDIADA PELA EDUCOMUNICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO

Josiane Carla Medeiros de Sousa (1); Patrícia Diógenes de Melo Brunet (1); Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud (2), Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho (3)

*Faculdades Integradas de Patos (FIP), e-mail: fip@fiponline.edu.br
Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, e-mail: campus_sousa@ifpb.edu.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Pau dos Ferros;
e-mail: ppge.pferros@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral compreender a aprendizagem mediada pela Educomunicação para a formação da consciência crítica no Ensino Médio. Especificamente, busca refletir sobre o campo educacional, reconhecer as diretrizes e finalidades deste nível de ensino na Educação Básica e investigar como as tecnologias e veículos de comunicação podem colaborar para a aprendizagem e formação do aluno no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, com vistas à reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem mediada pela pedagogia mediada para a construção do cidadão crítico. A aprendizagem é um processo que acontece durante toda a vida do indivíduo e de forma contínua. A cada fase do desenvolvimento cognitivo e social, as pessoas vão construindo e absorvendo informações, conteúdos e experiências significativas que corroboram com o aprender de forma expressiva. No Ensino Médio, momento em que jovens estão sendo formados para adentrarem em uma nova fase da educação, seja a técnica ou de nível superior, o mercado e a sociedade esperam contar com cidadãos conscientes do seu papel no mundo, para colaborar produtivamente e de forma eficaz com este processo social. Neste sentido a Educomunicação é considerada um ramo que pode vir a favorecer a formação integral destes estudantes, ao oferecer conteúdos nas mais variadas plataformas, com vistas à análise da realidade que os cerca, o que proporciona eles utilizarem os fatos do cotidiano para a melhor interpretação do que é visto teoricamente nas salas de aula, agora de maneira mais pragmática, e consequentemente motivando o processo pedagógico.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educomunicação, Formação Crítica, Ensino Médio.

1 Introdução

A Educomunicação concentra-se basicamente no processo pedagógico mediado por ferramentas comunicacionais e tecnológicas. Cada vez mais os estudantes estão buscando novas formas de absorção de conteúdo por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), pelo fato de oferecerem um formato considerado dinâmico, atraente e dialógico.

Formar cidadãos críticos é uma das finalidades do Ensino Médio. Através da Educomunicação é possível desenvolver múltiplas atividades com foco na intencionalidade educacional, com vistas a trabalhar a construção do conhecimento por meio das diferentes visões de mundo e do cotidiano real, formando cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Diante desta pragmática, este artigo tem como objetivo compreender a aprendizagem mediada pela Educomunicação para a formação da consciência crítica no Ensino Médio. Especificamente, busca refletir sobre o campo educacional, reconhecer as diretrizes e finalidades deste nível de ensino na Educação Básica e investigar como as tecnologias e veículos de comunicação podem colaborar para a aprendizagem e formação do aluno no Ensino Médio.

2 Metodologia

Este artigo baseia-se numa pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, a qual busca compreender a aprendizagem mediada pela Educomunicação para a formação da consciência crítica no Ensino Médio.

Como referencial de análise científica utilizou-se os documentos e as orientações, baseados em pensamentos de autores como Gaia (2001), Freire (2005) e alguns documentos legais que regem as finalidades e pressupostos do Ensino Médio no Brasil.

3 Resultados e Discussão

A aprendizagem é um processo que acontece durante toda a vida do indivíduo e de forma contínua. A cada fase do desenvolvimento cognitivo e social, as pessoas vão construindo e absorvendo informações, conteúdos e experiências significativas que corroboram com o aprender de forma expressiva.

De acordo com (MOREIRA, 2006, p. 38), “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”, sendo indispensável a motivação do aluno em participar do processo.

Com relação aos pressupostos que norteiam o Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 35, apresenta como preparação para a conclusão de sua formação os seguintes princípios:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou

aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Trata-se de um desafio para educadores e aprendentes, atingir tais finalidades. É necessária uma formação voltada para a complexidade dos conteúdos e das metodologias com foco no aprimoramento pedagógico, na concretização de parcerias entre a escola, a família e demais estruturas da sociedade.

A LDB, Nº 9.394/96, norteia que os alunos do Ensino Médio possam desenvolver habilidades para a formação do ser humano em perspectivas de desenvolvimento ético, intelectual e a consciência crítica. Segundo as Orientações Educacionais Complementares Nacionais, em (BRASIL, 2002, p 09), “mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, é importante estar formado e apto para a convivência do mundo contemporâneo, característicos por suas transformações”, conforme explicação abaixo:

Significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL, 2002, p. 09).

A formação com base nestes saberes será possível efetivamente por meio da construção de competências comunicacionais, de compreensão de mundo e argumentação, ocasionando consequentemente a consciência crítica do sujeito social, o estudante cidadão. Uma das formas de promover o interesse do estudante pela aprendizagem é utilizar de meios que façam parte de sua convivência.

Hoje com a Sociedade do Conhecimento, as Tecnologias da Informação e da Comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas nas diferentes áreas da sociedade. Para (SAMPAIO; LEITE, 2010, p. 74), “as tecnologias passíveis de serem utilizadas na escola, podendo servir como meio de aprendizagem e objeto de estudo, possuem um largo espectro”, apresentando potencialidades de utilização com intencionalidade pedagógica.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio recomendam recursos

tecnológicos e veículos de comunicação a serem inseridos em seus planos de ensino, dentro dos procedimentos escolares.

Ver TV e filmes em sala de aula é rever a forma de vê-los na sala de estar, de jantar ou nos quartos de casa e nas salas de cinema dos shopping centers. Aqui, um recurso didático favorece a discussão de um tema, os meios de comunicação de massa, e não pode ser tratado separadamente [...] O uso de filmes na escola tem sido realizado segundo a necessidade de inovação dos recursos didáticos e o filme como objeto de análise, e portanto como reflexão sobre a realidade – uma modalidade de pensamento (BRASIL, 2006, p. 129-130).

Através destes recursos a aprendizagem pode ser reconfigurada proporcionando ambientes favoráveis e motivadores para que os alunos ampliem as possibilidades de aproximação e interação com os conteúdos.

Ao campo de estudo que conjuga a educação, comunicação e a mídia, configura-se a Educomunicação. Para (GAIA, 2001, p. 34), “o objetivo de um trabalho educativo nessa perspectiva é, portanto, transformar a informação midiática em conhecimento de conteúdo educacional e de interesse de professores e de alunos”. De acordo com a autora é uma forma de estimular o debate e a consciência crítica dos sujeitos envolvidos no processo.

A Educomunicação se apresenta como uma epistemologia, um método que se caracteriza não pela busca de respostas prontas e definitivas a respeito de uma problemática, mas pelo estímulo de reconhecer a visão de mundo do outro, apresentando a sua própria visão como participe de fatos que colaboram com o entendimento dos acontecimentos sociais.

É necessário entender a educação como um processo em constante movimento para a construção da criticidade. Através da análise de conteúdos midiáticos com o objetivo de identificar elementos que possam servir de base para a aprendizagem significativa, é possível que os veículos de comunicação venham a favorecer o aprender dentro e fora das salas de aula. Para isso tanto professor, como alunos, precisam estar comprometidos com o processo.

Segundo (GAIA, 2001, p. 33), “é fundamental a existência de um espaço onde os alunos, juntamente com o professor, possam emitir opiniões e formar análises [...] o texto jornalístico pode colaborar nesse debate sobre as questões presentes no cotidiano dos alunos,”. A autora apresenta o jornal como uma ferramenta que pode ser utilizada para promover análise, interpretação e discussão sobre fatos sociais.

Para (LAGE, 1982, p. 37) “o texto noticioso pode ser apreciado como bem simbólico de consumo universal”, o que favorece a diversidade de debates e a possibilidade de produzir um maior número de significados para a aprendizagem.

No caso do Ensino Médio, a grande carga de conteúdos transmitidos para os estudantes, muitas vezes desagasta o processo pedagógico que precisa ser determinantemente dialógico.

Se entendermos educação como um processo de construção da consciência crítica, a análise de diferentes conteúdos midiáticos poderá fornecer elementos significativos para o enriquecimento do debate em sala de aula. Isso é possível quando o educador percebe que pode participar desse processo como sistematizador de ideias, mas não como detentor da verdade; alguém cuja experiência de vida é relevante, mas que se entenda como aprendiz permanente, capaz de interagir e também de aprender com seus alunos. (GAIA, 2001, p. 29-30).

A pedagogia bancária criticada por Paulo Freire é baseada no depósito de conhecimentos dos professores para seus alunos, sem que haja interação e troca de saberes. Ela vai na contra mão do que defende a Educomunicação, quando o professor ensina e aprende. É uma educação libertadora, baseada no diálogo constante. Assim é possível a formação de alunos críticos e reflexivos, pois eles terão a oportunidade de mostrar seus pontos de vista, conhecer o do outro e analisar suas congruências. Para (FREIRE, 2005, p. 80), “a educação libertadora é diferente de uma educação domesticadora, pois não aceita o homem solto e desligado do mundo, já que a realidade é feita por seus próprios homens”, o que pode colaborar com o aprender.

Na fase do Ensino Médio que geralmente acontece entre os 15 e 17 anos, os alunos estão em uma etapa onde a interação tecnológica é frequente. Através dos suportes midiáticos, os jovens buscam conhecimento e informação acerca dos mais variados assuntos. Incluir a mídia e os veículos de comunicação em suas práticas de estudo, pode ser uma forma de tornar a árdua rotina das intermináveis teorias em uma prazerosa e motivadora forma de aprendizagem, tornando o estudante sujeito ativo dos seus métodos de pesquisa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, (BRASIL, 2013, p. 25), assinalam que as TIC “constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens” e exemplificam:

Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistida; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital (BRASIL, 2013, p. 25).

Mesmo com tanta informação disponível e apta a colaborar na aprendizagem do Ensino Médio, e mesmo diante da desenvoltura dos jovens em manusear tais tecnologias, é imprescindível que o professor esteja qualificado e habilitado em trabalhar com estes recursos, pois só assim poderá orientar seus alunos a utilizarem as mídias, os sites de conteúdo informacional, a Educomunicação, com fins pedagógicos.

Se não houver a mediação significativa, será somente a absorção de conteúdo sem objetividade crítica. Alarcão (2003, p. 18) chama atenção para este fato quando diz que “o valor não está hoje na capacidade de seguir instruções dadas por outros pra fazer funcionar as máquinas, mas sim a capacidade de transformar em conhecimento a informação”, o que é interessante dentro do sistema educacional.

Gaia (2001, p. 33), conceitua a pedagogia midiática como sendo “a utilização regular do material proveniente da mídia, com a análise crítica, não perdendo de vista o processo da comunicação”. Não se trata só de introduzir ou apresentar estes recursos aos alunos, mas oferecer um espaço de diálogo planejado para que todos possam colaborar com a construção do conhecimento mediado pelas tecnologias.

Peixoto (2011, p. 97) define as TIC como “a convergência da informática, da eletrônica e das telecomunicações em tecnologias que permitem veicular informação em suas diversas formas, tais como: textos, imagens, sons e vídeos”. Estes recursos podem ser definidos como mídias, apresentando a propagação, divulgação de mensagens e conteúdos que chamam a atenção pelo formato dinâmico que se apresentam.

De acordo com Castro; Carvalho (2012, p. 37) “a tecnologia disponível, sobretudo através da internet, mas também em programas já existentes, como os de vídeos, possibilita diferentes formas de acesso ao saber”. Como foi visto as finalidades para a formação do estudante no Ensino Médio requer disposição para a multiplicidade dos conteúdos e competências inerentes a quem está finalizando uma fase da vida ao deixar a educação básica.

Neste sentido a educação mediada pela comunicação se apresenta como uma possibilidade entre tantas que favorece o compartilhamento de informações e métodos que vai favorecer o pensamento crítico do estudante. (SOARES, 2002, P. 115), fala sobre Educomunicação, como sendo “um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos”. Além disso, o autor explicita que é possível ainda:

melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2002, p. 115).

A cristalização da aprendizagem mediada pelas mídias e tecnologias precisa estar alicerçada pelo relacionamento construído pela comunidade escolar. O aluno só será apto e motivado a aprender por meio da Educomunicação, ao encontrar estrutura física e conhecimento intelectual adequado para seguir planos de ensino abertos e dialógicos. Aprender as disciplinas teóricas, como por exemplo, a Filosofia e Sociologia, tão deixadas de lado, tão desprestigiadas, mas que possuem uma carga de saberes indispensáveis ao estudante que quer se reconhecer como sujeito crítico e reconhecer o mundo. Nada melhor do que relacionar conteúdos sobre o capitalismo, sobre o trabalho e desigualdades sociais, do que assistindo os telejornais, fazendo leituras de periódicos que apresentam a realidade destas questões sob uma ótica mais ampliada.

Até mesmo a matemática, tão temida por muitos alunos. Na internet existe uma variedade de páginas especializadas, vídeo aulas, contatos com professores em todas as partes do país. A partir do momento em que o aluno abre suas possibilidades de absorção, suas potencialidades também são ampliadas, tendo a tecnologia midiática como ferramenta de exercício para a formação significativa, integralizada e crítica.

Neste cenário, a Educomunicação se apresenta como recurso mediador do conhecimento, das novas práticas do ensinar e do aprender, não perdendo de vista a intencionalidade didática como percurso para motivar estudantes ao raciocínio lógico, a desnaturalização do mundo e a utilização das mídias como suporte indispensável hoje no campo das práticas educacionais.

4 Conclusões

Uma das características da Sociedade do Conhecimento a qual o mundo representa hoje é o acesso facilitado de informação através das tecnologias e das mídias impressas e digitais. É praticamente impossível contabilizar os canais de comunicação e de oferta de conteúdo disponíveis na Internet e nos canais de rádio e TV.

Esta possibilidade é aproveitada em diferentes nichos, seja na indústria, na economia, na área esportiva, como na educacional. Ensinar e aprender utilizando recursos tecnológicos

não é uma novidade, mas a forma baseada na intencionalidade pedagógica vem se aperfeiçoando em constante transformação, assim como as próprias ferramentas midiáticas.

No Ensino Médio, momento em que jovens estão sendo formados para adentrarem em uma nova fase da educação, seja a técnica ou de nível superior, o mercado e a sociedade esperam contar com cidadãos críticos e conscientes do seu papel no mundo, para colaborarem produtivamente e de forma eficaz com este processo social.

Neste sentido a Educomunicação é considerada uma ramo que favorece a formação integral destes estudantes, ao oferecer conteúdos nas mais variadas plataformas, com vistas à análise da realidade que os cerca, o que proporciona eles utilizarem os fatos do cotidiano para a melhor interpretação do que é visto teoricamente nas salas de aula, agora de maneira mais pragmática, e conseqüentemente motivando o processo pedagógico.

5 Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. Cortez, São Paulo, 2003.

BRASIL. **Leis, decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, v. 134, n. 248, Seção I, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Texto integral da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **PCN+: Ensino Médio**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Ciências humanas e suas tecnologias. **Orientações curriculares para o ensino médio**; volume 3. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FREIRE, Paulo. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & mídias**. São Paulo: EDUFAL, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PEIXOTO, J. **Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumentos de mediação**. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. Didática e escola em uma sociedade complexa. Goiânia: Ceped, 2011.

SAMPAIO, Maria Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 7. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.